

NOTICIÁRIO PARA DIVULGAÇÃO POR JORNAIS, REVISTAS, EMISSORAS DE RÁDIO E DE TELEVISÃO E AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS DE TODO O PAÍS

Márcio Fortes: — Modernizar o Estado é a mais importante tarefa política no Brasil de hoje

“Nada é mais importante, no Brasil dos dias que correm, do que a tarefa política de modernização do Estado. Modernizar o Estado significa redefinir suas funções, melhorar sua estrutura organizacional, torná-lo mais sujeito ao controle social.” A afirmação foi feita pelo presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Márcio Fortes, em discurso de agradecimento pela homenagem que cerca de mil empresários de todo o País lhe prestaram na oportunidade do primeiro aniversário de sua gestão à frente do BNDES.

— Só o critério de mérito, excludente de qualquer outro, pode salvar o Estado da praga que corrói sua função

e conspira o mercado: o clientelismo. O Estado clientelístico, oligárquico, não é Estado, porque suas funções se tornam particulares. Elas se exercem para proteger interesses individuais ilegítimos — acrescentou Márcio Fortes, ressaltando em seguida que “o clientelismo não está só no Estado: está entranhado na cultura política e na prática política de todos os grupos”.

Mas a sociedade brasileira no Governo José Sarney “está firmando bases sólidas para sua modernização”, ao elaborar, “estoicamente, em meio às crises”, uma nova Carta Constitucional; e “dá um exemplo de vitalidade democrática, praticando e aperfeiçoando o processo

eleitoral”, lembrou o presidente do BNDES.

O empresário Paulo Cunha saudou Márcio Fortes aplaudindo-o pelo “corajoso programa de privatização, a agilização das decisões operacionais e a valorização da competência, da eficácia e da modernidade” em sua administração do BNDES.

Estavam presentes os governadores dos estados do Rio de Janeiro, Wellington Moreira Franco, e do Ceará, Tasso Jereissati; o prefeito do Rio, Saturnino Braga; o presidente da Vale Internacional, Eliézer Batista; os ex-ministros Hélio Beltrão, Karlos Rischbieter, Costa Cavalcanti, Nestor Jost, Eduardo Portella, João Paulo dos Reis Veloso, Mário

Henrique Simonsen e Maximiano da Fonseca; o ex-presidente do BNDES, Jorge Lins Freire; e cerca de mil outras personalidades do mundo político e empresarial.

A homenagem a Márcio Fortes — um almoço no Rio Palace Hotel — foi promovida pelas Federações das Indústrias dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul; Confederações Nacionais da Indústria, do Comércio e das Associações Comerciais do Brasil; Associação Comercial do Rio de Janeiro; e Câmara Brasileira da Indústria da Construção.

(Na página 4, a íntegra do discurso de Márcio Fortes)

Pequenas, médias e microempresas vão receber este ano Cz\$ 104 bilhões do BNDES

As micro, pequenas e médias empresas nacionais contarão este ano com um total de 150 milhões de OTN (cerca de Cz\$ 104 bilhões, em fevereiro) do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para investimentos. Esses recursos serão distribuídos aos agentes financeiros do Banco para aplicação nos Programas de Operações Conjuntas (POC), Apoio à Microempresa (Promicro), Apoio à Informática (Proinfo) e Apoio à Empresa Rural.

Os agentes (bancos regionais e estaduais de desenvolvimento, bancos de investimento e bancos comerciais com carteira de desenvolvimento) receberão neste primeiro trimestre 50 milhões de OTN (cerca de Cz\$ 35 bilhões). Deste total os bancos da Região Sul ficarão com 29%, ou seja, 11,6 milhões de OTN (cerca de Cz\$ 8 bilhões), que serão distribuídos ao Badep, do Paraná, Badesc, de Santa Catarina, Badesul, do Rio Grande do Sul, e ao BRDE.

Os bancos do Nordeste (BNB, Bandepe, Desenban-

co, BDRN, BDM, Banese, Paraiban, Produban, BEP e Bandece) participarão com 26% do total dos recursos a serem liberados neste trimestre, o que corresponde a 10,4 milhões de OTN (cerca de Cz\$ 7,2 bilhões). Caberá aos agentes da Região Sudeste (Badesp, BDMG, Banerj e Bandes) um total de 10 milhões de OTN (Cz\$ 6,95 bilhões), ou seja, 25%. Os agentes das Regiões Norte e Centro-Oeste (Basa, Banpará, BEA, Banroraima, Banacre, Beron, BD-Goiás, BRB e Bemate) terão uma cota de 8 milhões de OTN

(20%) — cerca de Cz\$ 5,56 bilhões.

Os bancos comerciais América do Sul, Bamerindus, BBM, BFII, Bozano, Bradesco, Credibanco, Crefisul, Itaú, Real, Unibanco, Banco do Brasil e os bancos de investimento receberão cotas num total de 10 milhões de OTN (Cz\$ 6,95 bilhões). Os bancos de investimento são: Aymoré, BCN, Bandeirantes, Banorte, Boavista, Iochpe, Interatlântico, Brascan-Montreal, Nacional, Noroeste Multibanco, Lar Brasileiro, Safra e London Multiplic.

Recursos para expansão da Ciquine, no Pólo de Camaçari

O BNDES aprovou a concessão de um financiamento de Cz\$ 1,2 bilhão para a Companhia de Indústrias Químicas do Nordeste (Ciquine), do Pólo Petroquímico de Camaçari, na Bahia, ampliar a capacidade de produção de anidrido ftálico de 42 mil para 69 mil toneladas/ano e de ácido fumárico de 1.700 para 3.400 toneladas/ano.

O projeto da Ciquine é composto de três partes interligadas: ampliação das unidades de anidrido ftálico e de ácido fumárico, com simultâneo aumento da capacidade de produção da central de utilidades. O início da operação dos projetos de anidrido ftálico e ácido fumárico está previsto para 1990; e a central de utilidades

deverá entrar em operação no final de 1989.

O anidrido ftálico é utilizado como matéria-prima na produção de diversos produtos químicos, principalmente para os setores de tintas e plásticos. Sua mais importante utilização é na fabricação de artefatos de PVC flexível, aos quais proporciona características especiais de maleabilidade, modelagem e elasticidade.

O ácido fumárico é utilizado em resinas poliéster, adesivos e resinas fumáricas (fumarcos). Tem também grande aplicação no setor alimentício: é usado como acidulante, pelas indústrias de alimentos e bebidas, na produção de refrigerantes e refrescos em pó instantâneos, bebidas alcoólicas, geleias e gelatinas.

BNDES financia projeto de modernização na Trol

O BNDES vai participar do aumento de capital da Trol S.A. Indústria e Comércio com recursos de ordem de Cz\$ 650 milhões, provenientes do Programa de Apoio à Capitalização da Empresa Privada Nacional (Procap) e do Fundo de Participação Social (FPS). O aumento de capital destina-se a apoiar a segunda fase do projeto de modernização da empresa, iniciado em março de 1987.

Esse apoio se fará através de três financiamentos tipo Finac (financiamento a acionista), no valor total de Cz\$ 400 milhões, e de uma garantia de subscrição no valor de Cz\$ 250 milhões. No âmbito do Finac, os três financiamentos dividem-se em subcréditos concedidos à Elite Corretora de Câmbio de Valores Mobiliários Ltda.: 1 — até Cz\$ 100 milhões, para a inte-

gralização de ações preferenciais representativas do capital social da Trol, mediante oferta pública de ações; 2 — até Cz\$ 150 milhões, para repasse a investidores pessoas físicas, durante o prazo de preferência e de colocação da oferta pública; e 3 — até Cz\$ 150 milhões, correspondendo a 60% do montante de subscrição das ações ordinárias, para ser repassado aos acionistas majoritários visando a integralização dos seus direitos.

O BNDES vai prestar ainda garantia firme de subscrição e colocação de ações no valor de Cz\$ 250 milhões, em ações preferenciais, metade à conta do Fundo de Participação Social e metade para a carteira do Condomínio de Capitalização da Empresa Privada Nacional (Concap).

Finame concede crédito de Cz\$ 3,8 bilhões à RFFSA para compra de locomotivas

Colaboração financeira no valor de Cz\$ 3,8 bilhões foi concedida pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), com recursos de sua subsidiária Agência Especial de Financiamento Industrial (Finame), à Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA). O financiamento destina-se à compra de 35 locomotivas diesel-elétricas, prevista no Programa Plurianual de Investimentos da Rede, a ser executado até 1990.

Das 35 locomotivas e respectivos sobressalentes a serem adquiridos pela RFFSA, 17 estão encomendados à empresa Equipamentos Villares S.A.; os 18 restantes serão fornecidos pela General Electric do Brasil S.A. e pela General Electric Company.

A participação da Finame no Programa Plurianual de Investimentos da Rede Ferroviária Federal é parte de

um convênio assinado no ano passado entre o BNDES e a RFFSA. De acordo com este convênio, os investimentos da Rede até 1990 irão somar cerca de Cz\$ 120 bilhões, dos quais o Banco e sua subsidiária Finame participarão com cerca de Cz\$ 60 bilhões (a preços de janeiro de 1988).

Além da aquisição e recuperação de locomotivas, o Programa Plurianual de Investimentos da Rede prevê a restauração de 3.300 quilômetros das linhas dos principais corredores de abastecimento interno e de exportação dos Estados do Paraná, Santa Catarina, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Bahia, e da ligação Bauru—Corumbá (São Paulo—Mato Grosso do Sul); obras em 2.500 quilômetros de malha ferroviária do Nordeste; e investimentos para estabilização da infra-estrutura e da superestrutura da via permanente.

Apoio aos transportes de massa em Salvador

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social concedeu financiamento no valor global de Cz\$ 3,67 bilhões ao Governo do Estado da Bahia e à Prefeitura de Salvador, destinado à instalação de três corredores de transporte urbano de massa, que constituem a primeira parte do Plano Integrado de Transportes Coletivos de Salvador.

Os recursos serão investidos na implantação de cerca de 31 quilômetros de via, incluindo 2.050 metros de obras de arte, cinco estações, 12 passarelas e diversos pontos de parada, além de 24 quilômetros de vias alimentadoras.

O financiamento será empregado ainda na construção da garagem da Empresa de Transportes Urbanos de Salvador (Transur) — operadora das linhas — e na aquisição de

seus equipamentos; na compra de 58 ônibus tipo "padron", articulados; e em obras de recuperação do "transporte vertical", compreendendo o Elevador Lacerda e os Planos Inclinações Gonçalves e Liberdade-Caçada.

O projeto financiado pelo BNDES é considerado prioritário, no âmbito da política de transportes coletivos urbanos de Salvador, e enquadra-se no Plano de Ação do Banco, que prevê o apoio aos sistemas de transporte de massa em "corredores" de alta e média densidade. Além disso, ele representa melhoria de qualidade de vida para os usuários, por proporcionar maior conforto, regularidade e segurança. O meio ambiente também será beneficiado, devido à redução da emissão de poluentes e à diminuição da poluição sonora.



Noticiário produzido e editado pela Assessoria de Comunicação (ASCOM) do Sistema BNDES.

Assessoria de Comunicação do Sistema BNDES — ASCOM
Av. Chile, 100 — 12º andar — CEP 20139 — Rio de Janeiro — RJ
Telefones: 277-7181/277-7182/277-7191/277-7192/277-7264/277-7096/
277-7802 — Telex: (021) 32189/30447

Assessoria de Divulgação em Brasília-DF (para o Norte e o Centro-Oeste)
End.: Edifício BNDES — Setor Bancário Sul — Conj. 1 — Bloco E —
13º andar — CEP 70070
Tel.: 225-8214 — Telex: (061) 1190

Assessoria de Divulgação em São Paulo-SP (para SP e Região Sul)
End.: Av. São Luiz, 50 — 25º andar — Conj. 251 — CEP 01046
Tel.: 257-6122 — Telex: (011) 21045

Assessoria de Divulgação em Recife-PE (para o Nordeste)
End.: Rua do Riachuelo, 105 — 7º andar — CEP 50000
Tels.: 231-0013/231-0410/231-0200 — Telex: (081) 2016

Com apoio do BNDES, Piauí começa a produzir e beneficiar arroz irrigado

Expansão da rede elétrica em Pernambuco

Recém-inauguradas, já estão em plena operação no município piauiense de Miguel Alves as unidades industriais para beneficiamento de grãos e sementes e a rede de silos que integram um projeto de irrigação de 2.300 hectares. A área destina-se ao cultivo de duas safras anuais de arroz irrigado.

Trata-se da primeira experiência realizada na bacia do Parnaíba com o objetivo de controlar a cheia do rio através da construção de diques de proteção. O empreendimento é da empresa Sul América Agro-Pastoril do Nordeste (Sulanor).

Em março do ano passado, o BNDES concedeu financiamento à Sulanor no valor de 758 mil OTN (cerca de Cz\$ 80 milhões a preços da época), equivalente a 65% do investimento total, que é de 1.166.556 OTN. Espera-se uma produtividade média de 5,5 toneladas

por hectare a cada safra, superando o maior índice nacional de produtividade, o do Rio Grande do Sul, principal estado produtor de arroz irrigado, que é de 4 t/ha. O arroz a ser obtido é do tipo "agulhinha, longo-fino", considerado de primeira qualidade.

De acordo com estudos realizados pelos técnicos do BNDES, o projeto da Sulanor irá gerar para o município de Miguel Alves uma arrecadação equivalente a 40% do seu orçamento global, o que corresponde a quatro vezes a transferência anual do ICM para o município.

Localizado a 120 quilômetros de Teresina, Miguel Alves deverá se transformar num dos 50 maiores produtores de arroz do País devido ao projeto ali implantado pela Sulanor, que é uma das quatro empresas agropecuárias do Grupo Sul América de Seguros. A área

total do empreendimento abrange 3.554 hectares, dos quais 41 ha destinados à armazenagem e usina de beneficiamento, e 1.213 ha a reservas florestais.

O Projeto Sulanor tem uma concepção integrada: abrange todos os investimentos necessários à obtenção dos produtos finais — arroz e semente — beneficiados.

O sistema de irrigação que está sendo utilizado no projeto é de inundação por gravidade, aproveitando a topografia local. As águas do Rio Parnaíba são bombeadas para uma caixa d'água existente em cima de um dique de proteção e de lá partem todos os canais que levam a água para a área de plantio. Esse dique foi construído para proteger a plantação das cheias do Rio Parnaíba: as águas chegam a ultrapassar o leito do rio em mais de um metro.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou a concessão de um financiamento de Cz\$ 3,5 bilhões para a Companhia Energética de Pernambuco (Celpe) expandir e modernizar seu sistema elétrico em todo o Estado, integrando à rede 221 mil novos consumidores, 45 mil dos quais de baixa renda.

O projeto da Celpe financiado pelo BNDES — a ser executado no prazo de três anos — prevê a instalação de 414,4 quilômetros de linhas de transmissão; construção de 11 subestações e de duas seccionadoras; obras de ampliação e melhoramentos em subestações; e construção de 485,8 quilômetros de redes de distribuição.

A Celpe atua em todo o Estado de Pernambuco, atendendo a cerca de 900 localidades, com aproximadamente 1 milhão de consumidores. A empresa não tem geração própria de energia elétrica e supre 99,5% de suas necessidades comprando energia em alta tensão da Chesf.

As obras a serem executadas têm o objetivo de garantir à Celpe o fornecimento de energia em níveis adequados e de aprimorar os índices operacionais. Haverá obras de transmissão, subestações, distribuição e ligação de novos consumidores em toda a área de concessão da Celpe.

No item redes de distribuição, 60% dos recursos destinam-se ao atendimento de grandes conjuntos habitacionais e áreas de invasões de trabalhadores contratados sazonalmente para a lavoura de cana-de-açúcar.

Projeto agropecuário integrado no norte do Estado do Rio

Financiamento no valor de cerca de Cz\$ 81 milhões foi concedido pelo BNDES ao grupo fluminense Indústrias Reunidas Aliança (Irasa) instalar um projeto agrícola integrado em Macaé, no centro-norte do Estado do Rio, com cultivo irrigado de arroz, feijão, milho; confinamento de gado bovino; e criação de suínos.

O apoio do BNDES corresponde a 55% do investimento total. O grupo Irasa é tradicional no setor de pecuária de corte e tem várias fazendas no Estado do Rio e Mato Grosso. Este é seu primeiro projeto de agricultura integrada.

O projeto integrará as atividades agrícola e pecuária por meio do confinamento de mil bovinos por ano e da

instalação de uma granja de suinocultura com 2.452 cabeças (dentre as quais 240 matrizes e 12 reprodutores) para produção de 17.500 arrobas/ano de carne bovina e 432 toneladas/ano de carne suína, simultaneamente com o cultivo de arroz, feijão, milho-verde e capineiras em 340 hectares de terras irrigadas. O projeto compreende ainda a instalação de um biodigestor, para aproveitar os dejetos animais obtendo biogás e biofertilizantes. O biogás será utilizado como alternativa na geração de energia elétrica; e o adubo orgânico no cultivo de grãos.

A Fazenda Oratório, onde está sendo desenvolvido o projeto, localiza-se no município de Macaé, próxi-

mo ao mercado consumidor, e dispõe de terras aptas à irrigação. Tem cerca de 2 mil hectares. A área destaca-se como de grande potencial agrícola, tendo condições semelhantes às do projeto executado em Magé pela empresa Sendas Agropecuária, cujas equipes técnicas estão dando assistência à Fazenda Oratório para o desenvolvimento e a execução do projeto Irasa.

A irrigação para a cultura do arroz será por inundação, considerada mais apropriada devido às características do solo. No cultivo de feijão e milho-verde (a ser feito nos períodos de menor precipitação pluviométrica, junho e setembro) será usada a irrigação por aspersão auto-propelida.

Financiamento para destilaria de alcaçof no Espírito Santo

O BNDES aprovou a concessão de um financiamento de Cz\$ 615 milhões à empresa Carboindustrial S.A. para a implantação de uma destilaria de alcaçof no município capixaba de Serra. O investimento total é de 2,3 milhões de OTN. A destilaria poderá processar 80 mil t/ano de produtos carboquímicos, utilizando como matéria-prima o alcaçof bruto obtido da Companhia Siderúrgica de Tubarão (situada a dez quilômetros do local em que será instalada a nova unidade industrial). A Carboindustrial prevê uma produção inicial de 70 mil t/ano de óleos leves, naftaleno, óleo antracênico, óleo creosoto e vários tipos de piche. O projeto possibilitará o aproveitamento, na escala mais nobre, dos derivados de alcaçof siderúrgico.

"Democracia é livre empresa, mas uma empresa socialmente responsável"

A seguir, a íntegra do discurso feito pelo presidente do BNDES, Márcio Fortes, em agradecimento à homenagem dos empresários pelo primeiro aniversário de sua gestão à frente do Banco.

"O que aqui hoje nos une, o que nos faz sentar à mesa e partilhar este almoço, é o que há de mais edificante na condição humana. Nos une o afeto. E nos une o compromisso. Eis o que é a vida: afeto e compromisso.

A generosidade que os mobilizou para hoje mobiliza minha emoção. Essa explosão de afeto, toda essa união prova que entre nós não cabem nem o medo nem a desesperança, porque acima das dificuldades ergue-se uma ordem mais alta: estamos juntos, caminhando juntos, afeto e compromisso nos unem e nos conduzem.

O afeto fala de nós, fala de nossa prazerosa associação. O compromisso fala de nós em relação ao mundo. E o mundo de nosso compromisso é o Brasil. Somos companheiros no compromisso com o Brasil. O Brasil é a nossa escolha!

Os dias atuais são tortuosos. E o sinal de nosso tempo é a crise. Sim, há crise. Não uma, mas várias, superpostas, que se cruzam. Muitas crises: crise econômica, crise política, crise social, nas relações com o exterior, crise de valores.

Diante da crise, dois comportamentos são possíveis. Cruzam-se os braços, nada se faz. Por impotência, por medo, por egoísmo, sobretudo por egoísmo, nada se faz. Ou não. Ou mobilizamos nossa comunidade de afeto e compromisso, mobilizamos tudo o que em nós é vontade e energia, para discernir e agir. Eis o desafio diante de nós.

Primeiro, discernir, encontrar alternativas às falsas antinomias, aos falsos dilemas que freqüentam o Brasil nos dias que correm.

É falso o dilema entre a economia de mercado em sua forma pura e o controle estatal. Chegou a hora, no Brasil, de compreender que não se trata de escolher, de modo excludente, entre o Deus do mercado e o Deus do Estado. Queremos a economia de mercado. Só ela produz espaço para a iniciativa e a competição. Mas não precisamos destruir o Estado. O que precisamos é de modernizá-lo, cortá-lo no excesso regulatório, fazê-lo não competitivo com o empreendimento produtivo privado.

A principal tarefa de um governo, disse Alexis de Tocqueville, é ensinar o povo a não precisar dele.

Não, isso não é verdade. Nós precisamos de governo. Mas de governo que seja a expressão de todos e que governe para todos. Que providencie leis justas e zele por seu cumprimento. Que se articule para estimular no mercado o que ele tem de construtivo, mas também para impedir que a prática privada seja danosa e excludente do bem geral. Disse Afonso Arinos que no Brasil sempre houve muito poder e pouco governo. Com poder estatal excessivo o mercado não funciona, não exprime sua vocação criadora. Com poder estatal excessivo, não há cidadania, não há nada.

Não existe nada mais importante, no Brasil dos dias que correm,

E a Sociedade Brasileira, neste Governo do Presidente José Sarney, está firmando bases sólidas para sua modernização, redigindo e promulgando, estoicamente, em meio às crises, uma Nova Carta Constitucional. Dá um exemplo de vitalidade democrática, praticando e aperfeiçoando o Processo Eleitoral. Procura reformar o Estado.

Reformar o Estado, modernizá-lo, torná-lo republicano, democratizá-lo, destruir nele o conteúdo oligárquico e clientelístico. Eis uma tarefa que fala à totalidade dos problemas nacionais. Pois realizar essa tarefa é também redistribuir responsabilidades, tornar os diferentes grupos da sociedade mais responsáveis. O clientelismo não está só no Estado. Está entranhado na cultura política, na cultura e na prática política de todos os grupos. Queremos o Estado só

dos. A democracia é regra de jogo explícita, nítida, duradoura. Mas não é só isto, porque nem toda regra é necessariamente boa. Democracia é a regra nascida dos embates legítimos de todos os interesses legítimos.

Democracia é liberdade de pensamento e informação, de migração e reunião. É liberdade no exercício das atividades econômicas, no dever de assumir riscos, na decisão de poupar ou investir.

Democracia é regime de livre empresa, mas uma empresa socialmente responsável. Só assim haverá desenvolvimento e só assim o desenvolvimento vale a pena, porque se torna patrimônio coletivo.

Agradeço ao destino, ao Governo e, especialmente, à confiança do Senhor Presidente da República por estar à frente do BNDES, tão solidamente comprometido com esses postulados. Meus companheiros e eu temos procurado ser fiéis às vocações profundas do BNDES. E essa procura tem fortalecido em nós a convicção de que há uma estrada larga e promissora a percorrer.

Agradeço ao BNDES e aos meus amigos e companheiros do Banco por emprestarem a presença e a tradição de sua competência, seu patriotismo, sua tenacidade e trabalho à demonstração de que, mais do que possível, é provável haver o desenvolvimento. Aponta o BNDES a **Integração Competitiva** e soberana à economia mundial como o melhor caminho para a economia brasileira. E posso afirmar que estamos em curso de amplo e profundo processo de modernização de nossa Instituição.

Empresários, sabemos ter compromisso com a coletividade e uma responsabilidade pública em nome da qual aqui estamos, e um compromisso com o Brasil. Aqui viverão e encontrarão o sentido de sua existência nossos filhos e todos os seus filhos.

Agradeço a vocês por ser agora mais um entre tantos membros dessa comunidade de afeto e compromisso. E por me ajudarem, com sua sabedoria e sua generosidade, a não vacilar, a insistir, a tornar o afeto e o compromisso a base da experiência de existir.

Assim vale a pena viver, vale a pena lutar."

"Queremos economia de mercado mas não precisamos destruir o Estado."

do que a tarefa política da modernização do Estado. Modernizar o Estado significa redefinir suas funções, melhorar sua estrutura organizacional, torná-lo mais sujeito ao controle social. Só o critério de mérito, excludente de qualquer outro, pode salvar o Estado da praga que corrói sua função e conspira o mercado: o clientelismo. O Estado clientelístico, oligárquico, não é Estado, porque suas funções se tornam particulares. Elas se exercem para proteger interesses individuais ilegítimos.

Precisamos novamente proclamar a República. Instaurar um verdadeiro sentido republicano de exercício do poder. Um sistema republicano é aquele em que quem governa tem o direito de administrar, mas não é proprietário do cargo, nem é dono arbitrário da regra.

para nós, como instrumento de nossos desígnios. Por isso, reformar o Estado, republicanizá-lo, é também nos reeducar. É instaurar uma ordem em que cada pessoa, cada grupo, cada classe compreenda que a ação de cada qual precisa apresentar uma dimensão de interesse público. Precisa ser socialmente responsável. Em nós, em todos nós, o interesse particular só é legítimo se associado ao interesse social. Legítimo e eficaz, porque nenhuma comunidade humana se sustenta se ela se basear apenas numa luta de egoísmos.

Democracia é exatamente isso. Um Estado republicano, baseado em liderança determinada pelo mérito. Instituições abertas à representação de todos os interesses sociais legítimos.

Democracia é o reconhecimento legal, institucional, permanente, da igualdade de todos os interesses sociais autênticos, de to-